

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2011**  
**(Do Sr. Arnaldo Jordy)**

Requer informações do Sr. Carlos Lupi, Ministro do Trabalho e Emprego sobre as denúncias de trabalho escravo em empresas brasileiras ligadas ao campo da moda.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no inciso I, do art. 115 c/c art. 116, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, encaminhar ao Senhor Carlos Lupi, Ministro do Trabalho e Emprego, o Requerimento de Informação a seguir.

Sala das Sessões, em de agosto de 2011.

Deputado Arnaldo Jordy  
PPS/PA

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

(Do Senhor Arnaldo Jordy)

Requer informações do Sr. Carlos Lupi, Ministro do Trabalho e Emprego sobre as denúncias de trabalho escravo em empresas brasileiras ligadas ao campo da moda.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do artigo 115, inciso I e art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado o pedido de informações, a seguir formulado, por meio da Mesa Diretora desta Casa, ao Sr. Carlos Lupi, Ministro do Trabalho e Emprego, sobre denúncias veiculadas na imprensa brasileira sobre trabalho semelhante ao escravo em empresas brasileiras ligadas ao campo da moda e da confecção.

Segundo informações veiculadas pela imprensa nacional, empresas brasileiras ligadas ao campo da moda e confecção estão praticando trabalho escravo. Matéria de autoria dos jornalistas Gustavo Henrique Braga e Cristiane Bonfanti, intitulada “Vergonha fashion”, informa que estão em andamento investigações contra grifes de roupas que estariam obrigando migrantes a trabalharem de forma degradante.

Também foram divulgadas imagens pelos jornalistas da Repórter Brasil, Bianca Pyl e Maurício Hashizume, no programa A Liga na TV Bandeirantes, que acompanharam o processo de produção e comercialização da empresa Zara, uma das denunciadas, e apresentaram relato completo das violações de direitos humanos.

Face à gravidade dos fatos, venho pelo presente solicitar as seguintes informações:

- 1) Que empresas estão sendo investigadas pelo Ministério do Trabalho, através das Superintendências Regionais, que estão praticando trabalho escravo no Brasil;
- 2) Quais os procedimentos que estão sendo utilizados objetivando eliminar a prática do trabalho escravo no Brasil, especialmente com empresas ligadas ao ramo de confecções e da moda;
- 3) Os trabalhadores resgatados estão recebendo do Ministério do Trabalho que forma de atendimento de maneira a resgatar a cidadania;
- 4) Está sendo desenvolvido algum trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça e a Secretaria de Direitos Humanos objetivando solucionar a situação dos migrantes que estão sendo escravizados.

## **JUSTIFICAÇÃO**

A quantidade de trabalhadores em situação semelhante à de escravos no Brasil tem assustado. Conforme informações veiculadas nos meios de comunicação brasileiros entre 2000 e 2010, a média foi de 3,3 mil empregados resgatados por ano em todo o país, submetidos a trabalho forçado, servidão por dívidas, jornadas exaustivas ou condições degradantes de trabalho.

A situação é alarmante, entre 2005 e 2010, o número de funcionários resgatados chegou a 17 mil, sendo que o Estado com a maior quantidade de empregados encontrados em condições de escravidão foi o Maranhão, com 3,9 mil pessoas, seguidas do Estado do Pará, com 2,5 mil.

A situação semelhante à de escravidão, que inicialmente era sentida no campo, passou nos últimos anos, com a migração de bolivianos, peruanos para estados do sul a ser praticada por empresas ligadas ao ramo da moda e da confecção.

Casos como o da Zara e da Pernambucanas se tornaram comuns, já que o Brasil, com a economia em ritmo de expansão, funciona como um polo atrativo de imigrantes vindos de países vizinhos em busca de uma oportunidade, que sozinhas em território estrangeiro e com medo de serem deportadas, são alvo fácil de criminosos e pessoas inescrupulosas.

Na prática o que ocorre é empregadores que não respeitam os direitos humanos contratam os chamados “gatos”, que vão para as cidades e fazem promessas de bons salários e condições dignas de trabalho e moradia a homens, mulheres e crianças que vivem de forma precária.

Conforme Luiz Machado, da Organização Internacional do Trabalho, revela que, em muitos casos, os trabalhadores explorados vivem em uma miséria tão intensa que nem sequer se consideram vítimas de trabalho escravo. Diz ele que “Há pessoas que só conhecem essa realidade”.

Diante dos graves fatos acima relacionados e, sobretudo da preocupação com a situação de homens, mulheres e crianças que migraram para o Brasil, procurando melhores condições de vida, é que solicito a informação com os seus devidos detalhamentos.

Sala das Sessões, em, de agosto de 2011.

**DEPUTADO ARNALDO JORDY  
PPS-PA**